

A sensação do dever cumprido

Como Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte e Editor científico do Jornal de Medicina do Exercício (órgão da Sociedade de Medicina Desportiva do Rio de Janeiro), pedimos licença para utilizar este espaço para elencar as principais realizações concretizadas em nossa gestão e, dessa forma, dar uma satisfação a todos os companheiros que confiaram em nosso trabalho.

Ao assumirmos a presidência da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, traçamos um planejamento que tinha como principais objetivos: 1) Profissionalizar a entidade; 2) Fortalecer a entidade e estreitar o relacionamento com a Associação Médica Brasileira e com o Conselho Federal de Medicina; 3) Aprimorar a Revista Brasileira de Medicina do Esporte, nosso órgão oficial; 4) Divulgar a especialidade e a entidade, sempre obedecendo aos princípios básicos da ética e responsabilidade; 5) Normatizar a concessão do Título de Especialista em Medicina do Esporte e os Cursos de Pós-graduação em Medicina do Esporte; 6) Trabalhar pela inclusão da Especialidade na Lista de Procedimentos da AMB; 7) Incrementar a produção científica da entidade.

Em seguida descrevemos cada um desses itens, comentando nossas principais conquistas.

1) Profissionalização – O primeiro passo para organizar a SBME foi a colocação em dia de todas as obrigações fiscais e legais, o que foi conseguido através da contratação de uma empresa de contabilidade (“Arco do Céu – Assessoria Contábil Ltda.”) que nos auxiliou de maneira bastante eficiente. O CNPJ (CGC), por exemplo, não era atualizado há cerca de 15 anos. Passamos o cargo para a nova diretoria com toda a documentação legal totalmente atualizada (RAIS, IR, CNPJ e diversos outros documentos).

Para desenvolver nosso trabalho necessitávamos de um mínimo de recursos. A determinação do repasse de parte das anuidades das regionais para a SBME, aprovada em reunião de diretoria em 1997, se mostrou ineficaz e poucas regionais o fizeram. Tivemos que partir, então, para a criação de um mecanismo que propiciasse uma arrecadação para colocarmos em prática nossos projetos. Isto se concretizou com a criação do “Selo de qualidade da SBME”. Diriam os críticos que essa não é uma idéia original, com o que concordamos; entretanto, para a nossa entidade tratava-se de uma iniciativa ousada e que demandou vários meses de estudo e trabalho. Firmamos contrato com duas empresas de grande porte, que tiveram seus produtos sub-

metidos a análises técnicas: a Tensor/Sara Lee Brasil, fabricante de produtos de proteção esportiva e a São Paulo Alpargatas, fabricante de vários tipos de calçados, entre eles o tênis Mizuno, linha “Wave”, objeto de nosso contrato. Acreditamos que, pela primeira vez na história da SBME, nossa entidade irá contar com uma renda mensal que irá possibilitar inúmeras realizações. Todas as questões legais que cercaram essas parcerias, incluindo a elaboração dos contratos, foram possíveis graças à colaboração inestimável do advogado, Dr. Jorge Antônio da Nóbrega, que abriu mão de qualquer honorário e teve participação altamente relevante durante toda a gestão de nossa diretoria.

2) Fortalecimento da entidade e estreitamento das relações com a Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina – Durante a nossa gestão mantivemos um relacionamento bastante cordial e ao mesmo tempo profícuo com essas duas entidades, particularmente a AMB. Estivemos presentes nas principais reuniões na sede daquela entidade em São Paulo ou, quando não foi possível, nos fizemos representar pelo nosso Tesoureiro, Dr. Ricardo Munir Nahas, ou o presidente da comissão de honorários médicos, Dr. Luciano Rezende. Sem dúvida alguma, nossa especialidade se tornou mais fortalecida e marcou presença nas principais reuniões com a AMB.

3) Aprimoramento da Revista Brasileira de Medicina do Esporte, nosso órgão oficial – Aqui os avanços também foram notáveis, senão vejamos. Foi criada a figura do Editor Associado, que tem por objetivo auxiliar e dividir tarefas com o Editor-Chefe, cargos esses exercidos pelos Drs. Antonio Claudio Lucas da Nóbrega e José Kawazoe Lazzoli, respectivamente, que tiveram atuação destacada à frente de nosso periódico. Foi implantada, também, a chamada “Revisão pelos Pares” (*peer review*), característica de periódicos que gozam de respeito perante a comunidade científica.

Todo esse trabalho no sentido de tornar a Revista Brasileira de Medicina do Esporte uma referência de alto nível foi premiada com a indexação da RBME pela Bireme na base de dados LILACS, certamente, uma grande vitória de nossa diretoria.

4) Divulgação da especialidade e a entidade, sempre obedecendo aos princípios básicos da ética e responsabilidade – Logo que assumimos, nos deparamos com uma declaração infeliz de um jornalista carioca num dos maiores jornais do país que denunciava em sua coluna a “omis-

são dos especialistas em medicina desportiva em relação às frequentes contusões de jogadores de futebol do estado do Rio de Janeiro”. Imediatamente, retrucamos e reivindicamos o direito de resposta e nossas explicações foram publicadas na íntegra naquela mesma coluna uma semana após. Durante vários domingos consecutivos o nome da Revista Brasileira de Medicina do Esporte foi citado como referência de artigos sobre exercício e saúde publicados numa coluna do jornal de maior circulação do Rio de Janeiro. Assinamos vários artigos em revistas importantes com tiragem significativa de exemplares, sempre divulgando a especialidade e a entidade. Participamos de vários programas de TV, inclusive no programa de maior audiência da televisão brasileira, quando da reunião de fechamento do Posicionamento Oficial da SBME sobre Atividade Física no Idoso.

5) Normatização da concessão do Título de Especialista em Medicina do Esporte e Certificação dos Cursos de Pós-graduação em Medicina do Esporte – Aqui tivemos mais uma iniciativa pioneira. Graças ao extraordinário trabalho do nosso Presidente da Comissão Científica, Dr. Antônio Cláudio Lucas da Nóbrega, pela primeira vez na história da entidade foi realizada a Prova para Obtenção do Título de Especialista em Medicina do Esporte (concedido pela SBME/AMB). Essa prova será, doravante, realizada em todos os Congressos Brasileiros da SBME e em eventos regionais mediante prévia solicitação à Comissão Científica. Durante nossa gestão foram regularizados cerca de 60 Títulos de Especialista em Medicina do Esporte. A Normatização dos Cursos de Pós-graduação também representou um grande avanço em direção ao fortalecimento da especialidade.

6) Trabalho pela inclusão da Especialidade na Lista de Procedimentos Médicos (LPM) da AMB – Como informamos anteriormente, estivemos em várias reuniões na sede da AMB. Em algumas delas pessoalmente ou representados pelos Drs. Ricardo Nahas, Luciano Rezende, Cláudio Baptista e Sérgio Terréri, esses dois últimos companheiros membros da comissão que acompanharam as discussões da elaboração da nova LPM. Temos a promessa do Presidente daquela entidade de que na próxima LPM estarão incluídos procedimentos de Medicina do Esporte, o que sem dúvida significará a maior vitória da especialidade em todos os tempos. Esperamos que a próxima diretoria colha os frutos dessa semente lançada em nossa gestão.

7) Incremento das atividades científicas da SBME – Nesse aspecto acreditamos que também cumprimos o nosso papel apoiando de forma institucional vários eventos como o Iº Medibol – Congresso de Medicina do Futebol juntamente com a Sociedade Brasileira de Traumatologia-ortopedia, Congresso Paulista de Medicina do Esporte e vários

outros eventos não menos importantes. Em dois anos de gestão conseguimos elaborar três Posicionamentos Oficiais da SBME: “Atividade física e saúde no idoso”, cuja reunião final ocorreu em novembro de 1999 na cidade de Curitiba-PR; “Atividade física e saúde na mulher”, cuja reunião final ocorreu em Porto Alegre-RS em agosto de 2000; e “Esporte competitivo em indivíduos acima de 35 anos”, finalizado em novembro de 2000 na cidade de Petrópolis-RJ. Aqui, nosso especial agradecimento a todas as equipes que participaram dos Posicionamentos e tornaram viável sua execução.

Nosso maior desafio foi o XV Congresso Brasileiro de Medicina do Esporte. Apesar das dificuldades enfrentadas, particularmente em função da crise econômica por que passa o país e à visível retração de algumas empresas da indústria farmacêutica que sistematicamente têm deixado de investir na área de eventos, em nenhum momento esmorecemos e concluímos todo o cronograma preestabelecido. Como se pôde observar, procuramos fazer um programa equilibrado, de alto nível científico e profissional aplicado e que contemplasse as várias áreas correlatas à Medicina do Esporte com a participação dos maiores representantes de cada uma delas. Especial destaque foi concedido aos temas livres que contabilizaram mais de 60 trabalhos, certamente um dos maiores números observados em todos os nossos congressos, o que reflete de maneira inequívoca o crescimento científico da área.

8) Criação das “Clínicas Brasileiras de Medicina do Esporte” – Em outra iniciativa inédita, firmamos contrato com a Livraria Atheneu para publicação de uma coletânea de livros denominada “Clínicas Brasileiras de Medicina do Esporte”. A previsão é lançarmos 3 volumes por ano, sempre abordando assuntos relacionados com a especialidade. Para o segundo semestre de 2001 já estamos elaborando o volume sobre “Atividade Física e Condições Especiais”. De acordo com o contrato firmado, parte da verba arrecadada com a comercialização dos livros será destinada à SBME e os sócios de regionais quites com suas anuidades terão descontos especiais adquirindo o livro na sede da Editora.

Finalmente, gostaríamos de agradecer aos colegas de diretoria que nos auxiliaram durante nossa gestão:

Dr. Antonio Cláudio Lucas da Nóbrega, Diretor Científico – talento raro nos dias de hoje e inteligência privilegiada, se dedicou com denodo e determinação ao cargo realizando com extraordinária competência todas as tarefas a que se propunha. Como se não bastasse a elaboração da Normatização do TEME, elaboração do programa científico do XV Congresso Brasileiro de Medicina do Esporte e captação de recursos para o mesmo além de inúmeras outras tarefas, atuou como Editor-Associado da RBME.

Dr. Roberto Vital, Vice-Presidente – Exerceu a importante função de representar as lideranças da Medicina do Esporte do Norte e Nordeste, além de auxiliar no contato com os Membros do Comitê para-olímpico convidados para o XV Congresso Brasileiro de Medicina do Esporte.

Dr. Marcelo Leitão, Secretário-Geral – Outro colega que mostrou importante capacidade de trabalho, teve papel relevante na organização e coordenação das Reuniões dos Posicionamentos Oficiais da SBME sobre Atividade Física na 3ª Idade e sobre Atividade Física e Saúde na Mulher. Além disso, entre outras atividades trabalhou na concessão do Título de Especialista em Medicina do Esporte, elaborou o projeto de captação de recursos junto à Secretaria Nacional de Esportes e incrementou o novo processo eleitoral da entidade.

Dr. Ricardo Munir Nahas, Tesoureiro – Além de desempenhar esta função, nosso companheiro esteve sempre disposto a colaborar, particularmente, comparecendo às reuniões da AMB quando nossa presença era inviável, o mesmo acontecendo no que diz respeito às reuniões com representantes da São Paulo Alpargatas.

Dr. José Kawazoe Lazzoli, Editor da Revista – Aliando sua capacidade de organização à vontade de trabalho, teve destacada atuação à frente da Revista Brasileira de Medicina do Esporte e acabou sendo premiado (e nos premiando) com a indexação da mesma, outra notável conquista de nossa entidade. Dentre as inúmeras outras atividades desenvolvidas, foi de capital importância nos contatos junto à São Paulo Alpargatas/Mizuno para consolidação do contrato do Selo de Qualidade com aquela empresa e, praticamente sozinho, organizou o Posicionamento so-

bre Esporte Competitivo em Indivíduos Acima de 35 anos, realizado em novembro de 2000 na cidade de Petrópolis-RJ.

Dr. Luciano Rezende – Presidente da Comissão de Honorários Médicos que acompanhou a elaboração da nova Lista de Procedimentos Médicos juntamente com a comissão designada para essa tarefa (**Dr. Ricardo M. Nahas, Dr. Antonio Sérgio A.P. Terréri e Dr. Cláudio Baptista**).

Dr. Tales de Carvalho, Presidente eleito – Teve participação em, praticamente, todas as atividades científicas da SBME e assume o cargo maior da entidade que, temos certeza, saberá exercer com sua conhecida competência.

Finalmente, nosso agradecimento especial ao Dr. Eduardo Henrique De Rose, Presidente da Federação Internacional de Medicina do Esporte, pelo inestimável auxílio dado à nossa diretoria, e ao Dr. Serafim Ferreira Borges, Presidente da Sociedade de Medicina Desportiva do Rio de Janeiro, pelo seu inestimável auxílio em todas as atividades da SBME, particularmente no Simpósio Luso-Brasileiro de Medicina do Esporte.

Gostaríamos de estender nossos agradecimentos a todos os amigos que, de maneira direta ou indireta, nos auxiliaram durante esses dois anos de gestão. Pedimos desculpas por eventuais falhas; entretanto, queremos deixar registrado que fizemos o melhor que era possível em prol da especialidade e esperamos, sinceramente, ter contribuído para o fortalecimento da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte.

Marcos Aurélio Brazão de Oliveira

Presidente da SBME – gestão 1999-2001

Editor Científico do JMEX